

CUIDADOS ONCOLÓGICOS DOMICILIARES: BENEFÍCIOS, DESAFIOS E DIREÇÕES FUTURAS

Daniele Sakalauska Dantas Trevisan



10.56238/rcsv14n5-012

RESUMO

O tratamento oncológico domiciliar está transformando o tratamento do câncer, fornecendo uma alternativa eficaz às abordagens hospitalares tradicionais, com foco no conforto do paciente, atendimento personalizado e melhor adesão aos planos de tratamento. A pesquisa demonstra que os programas domiciliares melhoram a qualidade de vida dos pacientes com câncer, permitindo que eles permaneçam em ambientes familiares, reduzindo o estresse e promovendo um melhor bem-estar geral. Estudos como os de Bordonaro et al. (2014) e Cool et al. (2021) mostram melhorias significativas no funcionamento físico, no controle dos sintomas e na satisfação do paciente, além de destacar que menos visitas ao hospital e cuidados mais personalizados contribuem para uma melhor adesão aos tratamentos prescritos. No entanto, a eficácia desses programas é influenciada pelos componentes e métodos específicos de entrega. Por exemplo, enquanto a iniciativa "Active Home Care" relatou resultados positivos na qualidade de vida e adesão, a "Intervenção Cancer Home-Life" não alcançou melhorias substanciais, sugerindo a necessidade de intervenções mais personalizadas. Os programas de sobrevivência multidimensionais domiciliares oferecem benefícios de curto prazo, mas têm impactos incertos de longo prazo, indicando a necessidade de uma investigação mais aprofundada. Além disso, a revisão de Hwang et al. (2023) mostra que os programas de cuidados de suporte domiciliares (HbSC) podem melhorar a qualidade de vida, principalmente no funcionamento social e emocional, mas sua eficácia varia dependendo dos componentes do programa. Apesar desses benefícios, persistem desafios como a necessidade de infraestrutura domiciliar adequada, treinamento de cuidadores e forte coordenação entre os profissionais de saúde. A comunicação eficaz e o monitoramento rigoroso são cruciais para superar esses obstáculos e garantir a qualidade e a segurança do atendimento. No geral, embora os tratamentos oncológicos domiciliares sejam uma grande promessa para melhorar os resultados dos pacientes, mais pesquisas são necessárias para refinar essas intervenções, avaliar sua eficácia a longo prazo e determinar sua relação custo-benefício, otimizando seu potencial para beneficiar uma gama mais ampla de pacientes com câncer.

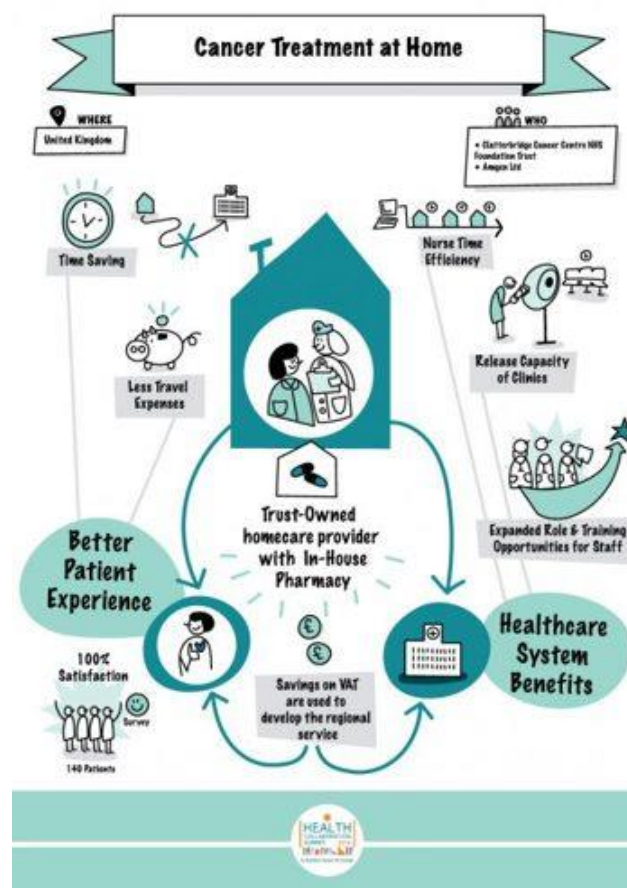
Palavras-chave: Oncologia domiciliar, qualidade de vida, tratamento oncológico, adesão ao tratamento, programas de cuidados de suporte.

1 INTRODUÇÃO

O tratamento oncológico domiciliar surgiu como uma alternativa valiosa ao atendimento hospitalar tradicional, oferecendo benefícios substanciais em termos de qualidade de vida (QV) e adesão ao tratamento. Essa mudança é impulsionada por uma demanda crescente por atendimento personalizado que aumenta o conforto do paciente. Uma grande vantagem do tratamento domiciliar é a melhora da QV; Os pacientes podem permanecer em seu ambiente familiar, manter rotinas diárias e ficar perto de seus entes queridos, o que ajuda a aliviar o estresse e a ansiedade frequentemente associados ao tratamento do câncer. Além disso, o atendimento domiciliar permite uma abordagem personalizada que atende às necessidades individuais do paciente, aumentando assim a satisfação geral com o tratamento.

A adesão ao tratamento também se beneficia significativamente do modelo domiciliar. A flexibilidade que oferece permite que os pacientes sigam mais de perto os planos de tratamento prescritos. Reduzindo a necessidade de visitas frequentes ao hospital - o que pode ser uma barreira significativa para a adesão, principalmente para aqueles que enfrentam desafios logísticos ou físicos - os cuidados domiciliares geralmente incluem monitoramento contínuo por profissionais de saúde, facilitando ajustes oportunos ao tratamento conforme necessário e melhorando a gestão da saúde.

Figura 1: Tratamento do câncer em casa.



Fonte: Federação Europeia das Associações e Indústrias Farmacêuticas.

No entanto, existem desafios para essa abordagem que devem ser abordados. Garantir que as casas estejam equipadas com a infraestrutura necessária, fornecer treinamento de cuidadores e coordenar entre os profissionais de saúde são cruciais para o sucesso do atendimento domiciliar. O monitoramento e a comunicação eficazes entre a equipe de saúde e os pacientes são essenciais para gerenciar possíveis complicações e garantir que o tratamento seja executado conforme planejado.

Vários estudos destacam a eficácia dos tratamentos oncológicos domiciliares. Por exemplo, Bordonaro et al. (2014) avaliaram a iniciativa "Active Home Care", que envolveu visitas domiciliares de enfermeiros e avaliações quinzenais por oncologistas. Este estudo encontrou melhorias significativas no funcionamento físico dos pacientes e no controle dos sintomas, redução das visitas às instalações oncológicas e alta satisfação do paciente. Cheng et al. (2017) revisaram o impacto dos programas de sobrevivência multidimensionais domiciliares em sobreviventes de câncer de mama e encontraram benefícios de curto prazo na qualidade de vida e reduções na ansiedade e fadiga, embora os efeitos a longo prazo permanecessem incertos. Bates-Fraser et al. (2023) exploraram exercícios domiciliares para sobreviventes de câncer de mama e próstata e observaram pequenas melhorias na qualidade de vida, atividade física e aptidão cardiorrespiratória, sugerindo que essa abordagem é particularmente benéfica para aqueles com acesso limitado a instalações supervisionadas.

Além disso, Cool et al. (2021) compararam a hospitalização domiciliar oncológica (OHH) com o atendimento ambulatorial padrão e descobriram que o OHH era equivalente ao atendimento padrão em termos de QV, mas oferecia vantagens como menos visitas ao hospital e tempos de espera reduzidos. A satisfação do paciente com o OHH foi alta, indicando-o como uma alternativa viável e centrada no paciente. Por outro lado, Pilegaard et al. (2018) descobriram que a "Intervenção de Vida Doméstica do Câncer", que visava melhorar o desempenho das atividades diárias por meio de um breve programa de terapia ocupacional, não mostrou melhorias significativas na qualidade de vida ou nas habilidades funcionais, destacando a necessidade de mais pesquisas para refinar e avaliar tais intervenções.

Finalmente, Hwang et al. (2023) realizaram uma revisão sistemática de programas de cuidados de suporte domiciliares e descobriram que, embora alguns estudos relatassem melhorias em vários aspectos da QV, a eficácia variou dependendo dos componentes dos programas. A revisão ressalta a necessidade de pesquisas contínuas para otimizar esses programas e atender melhor às necessidades dos pacientes.

Em conclusão, a crescente adoção de tratamentos oncológicos domiciliares representa uma mudança significativa no cenário do tratamento do câncer, impulsionada pela necessidade de abordagens mais personalizadas e centradas no paciente. Este modelo oferece vantagens notáveis, incluindo melhor qualidade de vida e maior adesão ao tratamento. O atendimento domiciliar permite

que os pacientes permaneçam em um ambiente familiar, reduzindo o estresse e o desconforto associados às visitas frequentes ao hospital e permitindo que eles mantenham suas rotinas diárias. Essa abordagem demonstrou impactar positivamente o funcionamento físico, o gerenciamento dos sintomas e a satisfação geral, conforme evidenciado por estudos como os de Bordonaro et al. (2014) e Cool et al. (2021).

A pesquisa destaca a eficácia de vários programas domiciliares na abordagem de diferentes aspectos do tratamento do câncer. Por exemplo, a iniciativa "Active Home Care" demonstrou melhorias significativas na qualidade de vida dos pacientes e na adesão aos regimes de medicação, enquanto a "Cancer Home-Life Intervention" não mostrou melhorias substanciais, indicando que o desenho e a entrega da intervenção precisam de refinamento. Da mesma forma, os programas de sobrevivência multidimensionais domiciliares mostraram benefícios de curto prazo, mas revelaram incertezas quanto ao impacto de longo prazo, enfatizando a necessidade de avaliação contínua.

Além disso, a revisão de Hwang et al. (2023) ressalta que os programas de cuidados de suporte domiciliar (HbSC), que incluem componentes como visitas domiciliares, educação de pacientes e cuidadores e apoio psicológico, podem melhorar a qualidade de vida dos pacientes. No entanto, a eficácia desses programas varia de acordo com seus componentes específicos, sugerindo que a personalização e a implementação cuidadosa são cruciais.

Apesar desses resultados positivos, persistem desafios no modelo de oncologia domiciliar. As principais questões incluem a necessidade de infraestrutura domiciliar adequada, treinamento eficaz de cuidadores e coordenação robusta entre os profissionais de saúde. Garantir monitoramento e comunicação rigorosos é essencial para lidar com possíveis complicações e manter a qualidade do atendimento.

Em resumo, embora os tratamentos oncológicos domiciliares ofereçam uma alternativa viável e benéfica aos cuidados hospitalares tradicionais, mais pesquisas são necessárias para otimizar essas intervenções. Estudos futuros devem se concentrar no refinamento dos componentes do programa, na avaliação da eficácia a longo prazo e na exploração da relação custo-benefício. Ao abordar essas áreas, os cuidados domiciliares podem ser mais bem adaptados para atender às necessidades dos pacientes com câncer, particularmente aqueles em áreas remotas ou com acesso limitado a instalações de saúde, melhorando seu bem-estar geral e os resultados do tratamento.

REFERÊNCIAS

- Bates-Fraser, L., Riley, S., Stopforth, C., Moertl, K., Edgar, K., Stoner, L., & Hanson, E. (2023). Home-based exercise improves quality of life in breast and prostate cancer survivors: A meta-analysis. **PLOS ONE*, 18*. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0284427>
- Bordonaro, S., Romano, F., Lanteri, E., Cappuccio, F., Indorato, R., Butera, A., D'Angelo, A., Ferrà, F., & Tralongo, P. (2014). Effect of a structured, active, home-based cancer-treatment program for the management of patients on oral chemotherapy. **Patient Preference and Adherence*, 8*, 917-923. <https://doi.org/10.2147/PPA.S62666>
- Cheng, K., Lim, Y., Koh, Z., & Tam, W. (2017). Home-based multidimensional survivorship programmes for breast cancer survivors. **The Cochrane Database of Systematic Reviews*, 8*, CD011152. <https://doi.org/10.1002/14651858.CD011152.pub2>
- Cool, L., Missiaen, J., Debruyne, P., Pottel, H., Foulon, V., Lefebvre, T., Tack, L., Archie, P., Vandijck, D., & Eygen, K. (2021). Oncologic home-hospitalization delivers a high-quality and patient-centered alternative to standard ambulatory care: Results of a randomized-controlled equivalence trial. **JCO Global Oncology*, 7*. <https://doi.org/10.1200/GO.21.00158>
- Hwang, I., Woo, G., Lee, S., Yoo, S., Kim, K., Kim, M., Shin, J., Jeong, H., Jang, M., Baek, S., Jung, E., Lee, D., & Cho, B. (2023). Home-based supportive care in advanced cancer: Systematic review. **BMJ Supportive & Palliative Care**. <https://doi.org/10.1136/spcare-2023-004721>
- Pilegaard, M., Cour, K., Oestergaard, L., Johnsen, A., Lindahl-Jacobsen, L., Højris, I., & Brandt, Å. (2018). The 'Cancer Home-Life Intervention': A randomised controlled trial evaluating the efficacy of an occupational therapy-based intervention in people with advanced cancer. **Palliative Medicine*, 32*, 744-756. <https://doi.org/10.1177/0269216317747199>
- Gothe, R. C. (2024). Expansion of therapeutic applications of botulinum toxin: Advances and perspectives. **International Seven Journal of Multidisciplinary*, 1*(1). <https://doi.org/10.56238/isevmjv1n1-006>
- Lopes, A. R. (2024). Overdenture e prótese protocolo na odontologia: Uma revisão abrangente. **International Seven Journal of Multidisciplinary*, 1*(1). <https://doi.org/10.56238/isevmjv1n1-007>